

# Características da evolução do mercado formal de trabalho: um estudo sócio econômico no município de Patos de Minas-MG<sup>1</sup>

*Characteristics of the evolution of the formal labor market: a socio-economic study in the municipality of Patos de Minas-MG*

**Michele Aparecida Cunha**

Graduanda do curso de Ciências Contábeis (UNIPAM).

E-mail: micheleapcunha@hotmail.com

**Ronaldo Pereira Caixeta**

Professor orientador (UNIPAM).

E-mail: ronaldo@unipam.edu.br

---

**Resumo:** A análise de indicadores socioeconômicos do emprego formal permite compreender a dinâmica econômica e realizar projeções de cenários futuros. Este estudo analisa o mercado de trabalho formal do município de Patos de Minas - MG através de pesquisa de cunho quantitativo e descritivo de natureza aplicada, utilizando dados divulgados pelo MTE - Ministério do Trabalho e Emprego. Pelos resultados, os setores de maior expressividade são de comércio e serviços; percebe-se diferenças expressivas na distribuição de renda entre classes, entre homens e mulheres e no grau de escolaridade. A série histórica traz reflexos da crise econômica que teve início em 2014, com redução de postos de trabalho e estabelecimentos, e início de sua recuperação em 2017.

**Palavras-chave:** Mercado de Trabalho. RAIS. CAGED.

**Abstract:** The analysis of socioeconomic indicators of formal employment allows understanding the economic dynamics and making projections of future scenarios. This study analyzes the formal labor market in the municipality of Patos de Minas - MG through quantitative and descriptive research of an applied nature, using data released by MTE - Ministry of Labor and Employment. For the results, the sectors of greater expressiveness are commerce and services; there are significant differences in the distribution of income between classes, between men and women and in the level of education. The historical series reflects the economic crisis that began in 2014, with the reduction of jobs and establishments, and the beginning of its recovery in 2017.

**Keywords:** Job market. RAIS. CAGED.

---

<sup>1</sup> Trabalho relativo ao XIX PIBIC, apresentado ao IX Fórum de Iniciação Científica do UNIPAM, realizado de 25 a 29 de março de 2019.

## 1 INTRODUÇÃO

As mudanças em termos sociais, econômicos e políticos, de parte da população de países em desenvolvimento, como o Brasil, é um ponto notável nas últimas décadas, pois altera todo um cenário estrutural. Assim, a análise do mercado de trabalho ganha importância pela compreensão da dinâmica de evolução de uma sociedade, que é baseada nos seus meios e modos de produção. A análise de indicadores socioeconômicos do emprego formal permite compreender a dinâmica econômica vigente e realizar projeções de cenários futuros.

Dessa forma, compreender as principais características dos profissionais é fundamental para levantar um diagnóstico do mercado de trabalho e a sua evolução ao longo do tempo, para visualizar características marcantes e tendências de emprego e renda. Assim é dada a importância do entendimento do que essas mudanças significam em diversas questões: da estratificação e classificação social, da inclusão do trabalho (mulheres, negros, deficientes, etc.), do estilo de vida e qualificação profissional.

O levantamento de informações sobre o mercado de trabalho tem um instrumento público de destaque, fornecido pelo Ministério do Trabalho e Emprego, que é a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Árias e Cordeiro (1990) salientam que a relevância da RAIS para análise do mercado formal de trabalho tem sido largamente reconhecida ao longo do tempo por sua boa representatividade de dados. Por se tratar de um banco de dados confiável, tende a fornecer resultados qualitativamente viáveis, apresentando um diagnóstico pontual e real.

O presente estudo aborda uma revisão de literatura sobre as características do mercado de trabalho no Brasil e faz uma análise da evolução do emprego formal no município de Patos de Minas - MG. Para análise de dados, foram utilizados dados da RAIS e CAGED, do Ministério do Trabalho e Emprego. O período investigado compreende de 31 de dezembro de 2002 até 31 de dezembro de 2017.

Este estudo objetivou levantar o diagnóstico do mercado de trabalho formal da cidade de Patos de Minas - MG para avaliar tendências de qualificação profissional, emprego e renda. Quanto aos objetivos específicos, este trabalho visou a analisar, por meio de pesquisa de cunho quantitativo e descritivo, o contexto da dinâmica de evolução do emprego formal, contemplando a evolução do mercado de trabalho formal do município de Patos de Minas, abrangendo as características de estabelecimentos, emprego, emprego por atributos pessoais e remuneração.

Este estudo contribui com temas de interesse acadêmico nas áreas de mercado de trabalho, formação profissional e economia. Torna-se também instrumento de apoio a gestão pública, como subsídio para políticas de emprego, trabalho e renda e de inclusão. Para os empresários, norteia o cenário de acesso a condições da força de trabalho e os programas de formação e qualificação profissional. Para os trabalhadores, oferece uma visão da constituição do cenário em que estão inseridos.

## 2 REVISÃO TEÓRICA

O referencial teórico de qualquer material acadêmico, segundo Demo (1991), é a construção da base científica na medida em que se faz o levantamento de publicações, esclarece melhor o assunto de pesquisa e favorece maior precisão ao assunto estudado.

### 2.1 OCUPAÇÕES E REALIDADE ECONÔMICA

A estrutura das ocupações nas sociedades modernas é o resultado de avanços da aplicação da ciência e tecnologia, expansão de mercados, crescimento de pólos industriais e comerciais e da divisão e organização do trabalho. O seu desenvolvimento exige o desenvolvimento concomitante das relações do homem com a natureza e dos homens entre si, ou seja, das relações sociais. (RAMOS, 1989)

Cattani (1996) afirma que “o processo de socialização da construção de identidade, das formas de dominação e de resistência, enfim, da dinâmica da economia de mercado, tem sua origem nas situações laborais e nas relações sociais estruturadas na atividade produtiva”. Dessa forma, o trabalho como ato concreto é uma atividade social que constitui e explica a sociedade.

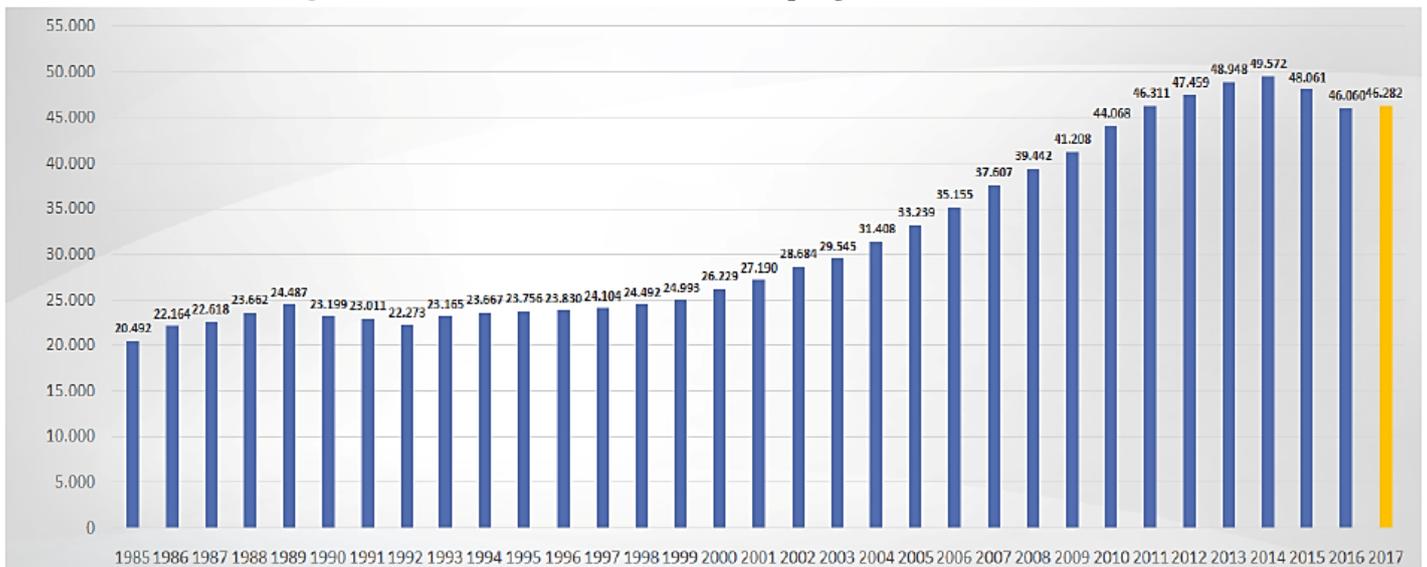
A ocupação influencia diretamente o modo de vida de uma sociedade. Kotler e Keller (2006) afirmam que “o padrão de vida é extremamente afetado pelas circunstâncias econômicas: renda disponível (nível, estabilidade e periodicidade)”. Identificar essas características de uma sociedade é importante para conhecer o mercado de trabalho e suas tendências.

De acordo com Dedecca e Ferreira (1989), População Economicamente Ativa é a parcela da população em idade de trabalhar, quer esteja na condição de ocupado, quer esteja na condição de desempregado. Para os autores “através do dimensionamento da PEA, pode-se obter a magnitude da força de trabalho”, ou seja, as projeções da População Economicamente Ativa indicam a capacidade do mercado de trabalho em absorver o contingente de mão-de-obra.

Segundo Ramos (1989), o emprego formal é um fenômeno da Modernidade e passou a ser, nada menos, o único caminho amplamente disponível para a segurança, o sucesso e a satisfação das necessidades de sobrevivência. Souza (1986) reconhece que o emprego passou a ser categoria dominante para reconhecimento do valor dos propósitos humanos. Para a economia, o emprego formal é a pedra angular para o seu funcionamento.

### 2.2 CARACTERÍSTICAS DO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO

Na década de 90, houve uma nítida elevação do desemprego no Brasil. Várias causas ajudam a explicá-la. Destacam-se a abertura comercial e financeira, a queda do ritmo de crescimento econômico e a reestruturação produtiva das empresas. A partir de 1999, o emprego formal começou a se recuperar. (BRASIL, 1998)

**Figura 1** – Evolução do Número de Empregos Formais – 1985 a 2017

Fonte: RAIS (2017)

Em relação às características dos empregos formais, de acordo com os dados da RAIS (2017), no ano de 2017 o Brasil teve 46,3 milhões de vínculos formais ativos, um aumento de 0,48% em relação ao ano de 2016, o que reflete o início da recuperação da crise econômica iniciada em 2014, cujo ápice ocorreu em 2016. O número de estabelecimentos foi de 8,18 milhões, sendo 3,88 milhões de estabelecimentos com empregados (47,43%). Os vínculos empregatícios ocupados por homens correspondiam a 25,9 milhões de postos de trabalho (56,0%), e os empregos desempenhados por mulheres equivaliam a 20,36 milhões de vínculos (44,0%). A remuneração média em relação a 2016 expandiu-se, a masculina em 1,73%, alcançando R\$3.181,87, e a remuneração média feminina em 2,57%, atingindo R\$2.708,71.

Em relação à faixa etária, a maior quantidade de vínculos empregatícios está entre 30-39 anos e representa 31%, seguida das faixas 40- 49 anos, 23%; a faixa etária de 50-64 anos representa 17%; de 25-29 anos, 14%; de 18-24 anos, 13%; de 65 anos ou mais 1%; até 17 anos, 1% do total.

Em relação à escolaridade, os empregados com Ensino Médio (completo ou incompleto) representam 54% dos postos de trabalho, seguidos pelos empregados com Ensino Superior (completo ou incompleto), com 26%, pelos empregados com o Ensino Fundamental incompleto, com 10%, e pelos empregados com ensino fundamental completo, com 9% dos vínculos.

Os empregados autodeclarados como brancos concentraram 51% dos vínculos de empregos, seguidos pelos autodeclarados como pardos que são 33%; os trabalhadores autodeclarados como pretos são 5%, os amarelos 1% e os indígenas menos de 1%. A quantidade de empregados não classificados e/ou não autodeclarados foi de 10% dos vínculos empregatícios. O contingente de pessoas com deficiência (PCD) empregadas totalizava 441,3 mil vínculos empregatícios em 2017.

Em relação à remuneração média, em dezembro de 2017 esta cresceu 2,07% em relação a 2016, alcançando R\$2.973,23, atingindo assim sua maior média histórica, ultrapassando em 0,3% o ano de 2014.

### 2.3 O MERCADO DE TRABALHO DE PATOS DE MINAS

O município de Patos de Minas tem 150.833 habitantes, segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) para 2018, ou seja, um crescimento de 8,3% entre os anos 2010 e 2018. O salário médio mensal era de 2,2 salários mínimos em 2016, e a proporção de pessoas ocupadas era de 29% em 2015. O PIB per capita foi de 25.653,61 e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal em 2010 foi de 0,765.

As últimas duas décadas vêm sendo marcadas pela retomada do processo de industrialização de Patos de Minas. Em 1999, instalou-se, na cidade, uma grande fábrica produtora de derivados de leite. Em 2003, foi fundado, na cidade, o segundo maior frigorífico suíno do estado de Minas Gerais e, em 2013, uma fábrica de produtos em conserva.

O município de Patos de Minas está se afirmando como um elo central e fundamental da Região Mineira do Alto Paranaíba, pois oferece às cidades do entorno serviços especializados em educação e saúde bem como se torna um pólo de atividades comerciais. Desta forma, vem atraindo a população das cidades circunvizinhas para o consumo dos seus produtos e uso dos seus serviços, criando uma nova dinâmica de geração de empregos formais na região.

Com o crescimento dos postos de trabalho, há um aumento da demanda e, com ela, a expansão das atividades de comércio e de serviços. A variável emprego é assim considerada como um forte indicador de dinamismo econômico da cidade.

### 2.4 BASE DE DADOS DA RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS (RAIS)

O Ministério do Trabalho, no âmbito do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho, oferece consulta aos Registros Administrativos da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – e ao Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED. O levantamento dessas fontes de dados é financiado pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador.

A RAIS é um cadastro administrativo, instituído pelo Decreto nº 76.900, de 23/12/1975, de âmbito nacional e periodicidade anual. A base de dados é gerada a partir das declarações individuais obrigatórias dos empregadores dos setores público e privado.

De acordo com o Ministério do Trabalho (2017), a RAIS se constituiu em fonte primordial de dados estatísticos para acompanhamento e caracterização do mercado de trabalho formal no Brasil em virtude da relevância e multiplicidade de informações de interesse social. O tratamento estatístico das informações captadas pela RAIS permite que os dados divulgados sejam desagregados em nível de município, classe de atividade econômica e ocupação. Assim, a RAIS contém o estoque (número de empregos) por gênero, faixa etária, grau de instrução, faixa de rendimento, rendimento

médio e massa salarial, segundo esses cortes, e mais recentemente por raça/cor e por tipo de deficiência.

As estatísticas da RAIS são amplamente utilizadas na elaboração de diagnósticos sobre o mercado de trabalho, na elaboração, monitoramento e avaliação de políticas públicas de trabalho, emprego e renda, seja na área econômica, seja na social. Também subsidia os mais diversos segmentos da sociedade (empresas, acadêmicos, sindicatos, instituições, etc.) nos processos de tomada de decisão, reconhecimento de direitos, estudos e pesquisas.

Os objetivos estatísticos da RAIS são os seguintes: subsidiar a definição de políticas públicas, gerar estatísticas conjunturais sobre o mercado de trabalho formal brasileiro e fornecer informações sobre o mercado de trabalho formal brasileiro. O uso das informações pode ser agregado para acompanhamento do nível, flutuação e caracterização do emprego; política e evolução salarial; caracterização do perfil dos admitidos e dos desligados, implantação de projetos, estudos e pesquisas em geral.

O Ministério do Trabalho (2017) destaca as características da RAIS:

- Em relação à natureza do levantamento, trata-se de Registro Administrativo que abrange todo o território nacional;
- A periodicidade das declarações prestadas pelos estabelecimentos é anual (nos primeiros meses referentes ao ano anterior);
- A pesquisa envolve cerca de 99% do universo do mercado formal;
- As variáveis investigadas são: os empregos registrados em 31 de dezembro segundo gênero, faixa etária, grau de escolaridade, tempo de serviço e rendimentos, desagregados em nível ocupacional, geográfico e setorial.
- Relaciona informações de tamanho de estabelecimentos, massa salarial e nacionalidade;
- Os estabelecimentos declarantes correspondem a estabelecimentos com vínculos empregatícios e sem nenhum empregado (RAIS Negativa).
- E pontua a remuneração média nominal ou em salários mínimos, no período da força de trabalho empregada, excluídas as remunerações referentes ao 13º salário.

Os dados da RAIS apresentam inúmeras vantagens, mas também limitações. A principal vantagem dessa fonte de informação é a sua abrangência com levantamentos de estabelecimento, caráter censitário, tempestividade, amplo conteúdo de variáveis que permitem o cruzamento e desagregação de diversas variáveis, englobando níveis ocupacionais, setoriais e geográficos, incluindo o nível municipal e a estabilidade do conteúdo ao longo do tempo (séries históricas). E as maiores limitações são: erro de preenchimento, informações incompletas ou incorretas, omissão e a declaração fora do prazo legal.

A disseminação das informações é feita por solicitações especiais, acesso On-Line, CD-ROM, e pela internet na Web Site: <http://www.mte.gov.br>. Os documentos disponíveis na Internet são: RAIS - Vínculos e Estabelecimentos; RAIS Migra - Painel e Vínculo; CAGED Estatístico; Perfil do Município; ISPER (Informações para o Sistema Público de Emprego e Renda) Anuário Estatístico RAIS; Evolução do Emprego segundo o CAGED; Análises Estaduais do Emprego; Análise Mensal do Emprego;

Índice Mensal de Emprego; Sumário Executivo e Comportamento do Emprego Formal por UF.

A relevância da RAIS para a análise do mercado de trabalho no Brasil tem sido largamente reconhecida ao longo do tempo. Árias e Cordeiro (1990) salientam sua utilidade pelo fato de prover dados desagregados geográfica e setorialmente. Para Jannuzzi (1994), a RAIS pode ser uma fonte insubstituível de investigação pela boa representatividade dos dados e confiabilidade para estudos conjunturais.

### 3 METODOLOGIA

Segundo Trujillo (1974), a pesquisa deve permitir a análise das informações na forma mais racional possível, de forma a economizar esforços, recursos financeiros e tempo. A seguir, são apresentados os procedimentos metodológicos deste estudo.

A abordagem escolhida foi pelo método quantitativo e descritivo e a natureza aplicada. Segundo Gil (2000), a abordagem quantitativa é a mais adequada para apurar atitudes explícitas, pois utiliza instrumentos padronizados como uma base de dados; para o autor, as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Segundo o mesmo autor, a pesquisa aplicada objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática e envolve verdades e interesses locais.

A população definida foi os estabelecimentos e pessoas com vínculos formais de emprego da cidade de Patos de Minas - MG, escolhida por ser a principal cidade do Alto Paranaíba e por apresentar mudanças notáveis nos últimos anos. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram os dados divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego através da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – e do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

A análise dos dados, segundo Gil (2000), tem como objetivo organizar os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de resposta à investigação; já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas. Na tabulação dos dados, foi utilizado o *software* SPSS (*Statistical Package for Social Sciences – Pacote Estatístico para as Ciências Sociais*), realizando a análise descritiva do perfil sócio demográfico por meio de porcentagem, tabelas simples de frequência e tabelas cruzadas de frequência e dados de média e desvio padrão. Foi realizado também o Teste T de amostras independentes para analisar as diferenças de remuneração entre homens e mulheres. As características analisadas foram em relação aos estabelecimentos (evolução, distribuição por setores, tamanho); emprego (número de empregos formais, tipos de vínculos, vínculos por setor); atributos pessoais dos trabalhadores (sexo, faixa etária, escolaridade) e remuneração (distribuição da renda, diferenças de remuneração entre homens e mulheres, diferença de remuneração por escolaridade).

A partir do conjunto de dados levantados, foram observados os resultados e suas correlações para revelar o desempenho econômico e social do município de Patos de Minas, buscando levantar fatores importantes que possam ter alterado os dados durante o período.

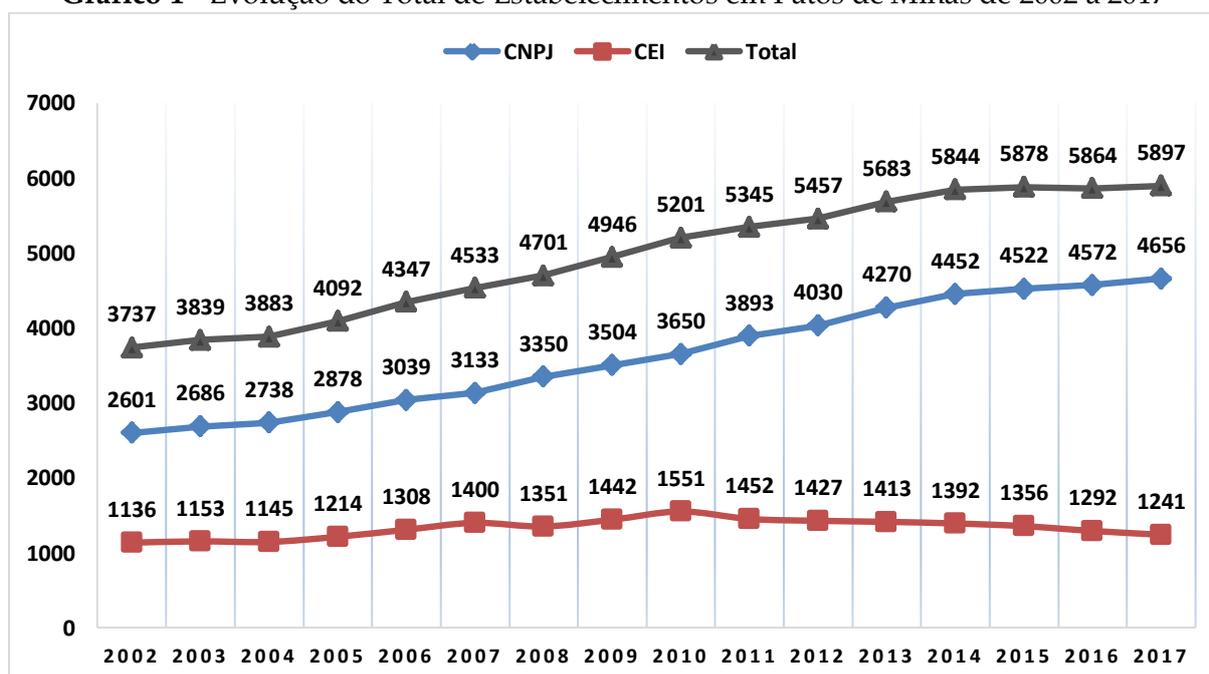
## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Foram utilizados os dados da evolução e características do mercado de trabalho formal do município de Patos de Minas do ano de 2017, que é o último registro da base de dados do Ministério do Trabalho e Emprego, e anos anteriores, conforme apresentado em cada observação. Os resultados apresentados abrangem as características e evolução de estabelecimentos, emprego, emprego por atributos pessoais e remuneração.

### 4.1 ESTABELECIMENTOS

O universo da pesquisa no município de Patos de Minas-MG, no ano de 2017, abrangeu 5.897 estabelecimentos declarantes, sendo 1.241 estabelecimentos Inscritos no CEI - Cadastro Específico do INSS (é utilizado por pessoas físicas equiparadas por lei a empresas), representando 21%, e 4.656 estabelecimentos com CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas, representando 79% dos estabelecimentos. Em comparação com 2016, do total houve um aumento de 33 estabelecimentos. O Gráfico 1 mostra a evolução de estabelecimentos em Patos de Minas de 2002 a 2017.

**Gráfico 1** - Evolução do Total de Estabelecimentos em Patos de Minas de 2002 a 2017

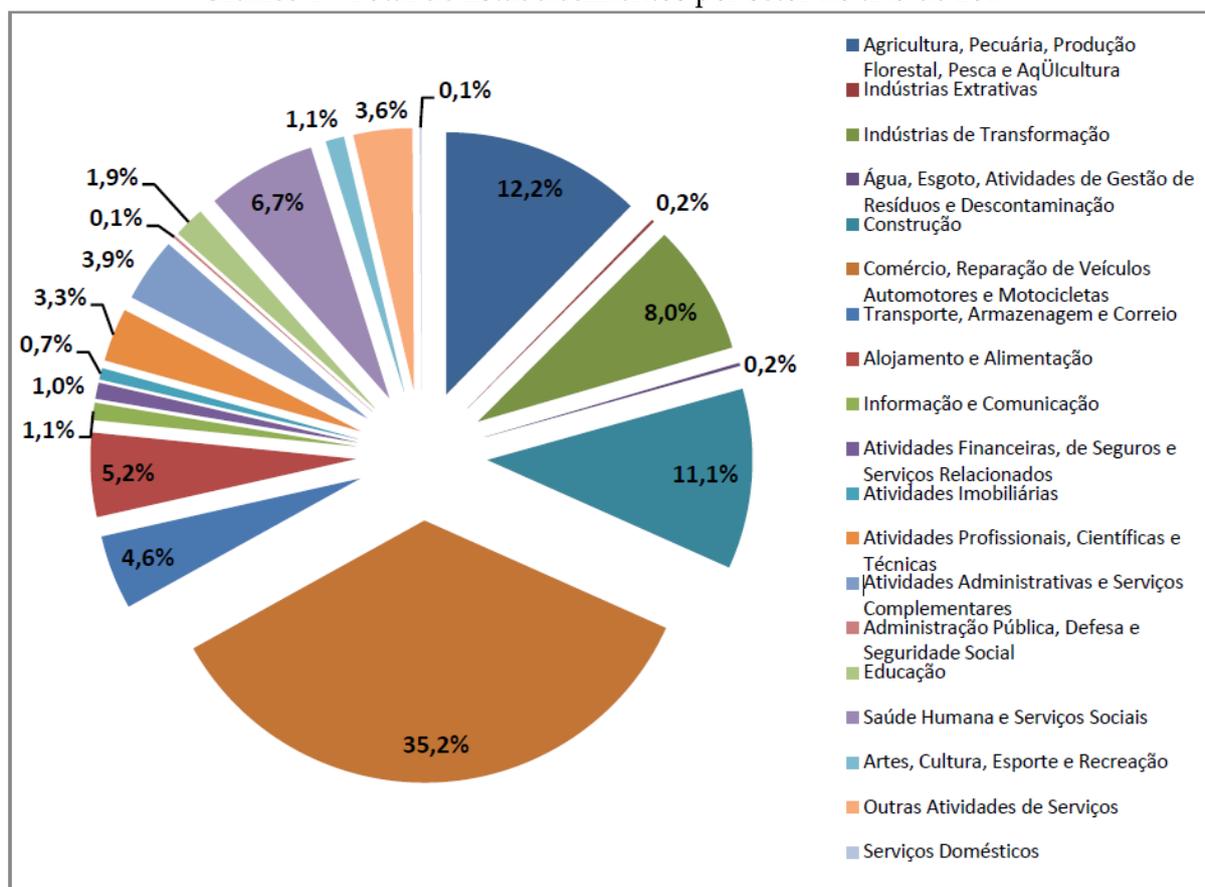


Fonte: Elaborado a partir de dados do Ministério do Trabalho e Emprego (2019)

De acordo com a divisão de setores de serviço proposta pelo IBGE, dos 5.897 estabelecimentos em Patos de Minas, a maior concentração está nos setores de Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas, com 2.073 estabelecimentos; logo após, temos o setor Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura, com 722 estabelecimentos, 655 estabelecimentos do setor de Construção Civil e 474 estabelecimentos da Indústria de Transformação, 394

estabelecimentos do setor de Saúde Humana e Serviços Sociais, Alojamento e Alimentação com 305 estabelecimentos, 269 estabelecimentos do setor de Transporte, Armazenagem e Correio, 231 estabelecimentos de Atividades Administrativas e Serviços Complementares, setor de Outras Atividades de Serviços com 211 empresas, 193 estabelecimentos do setor de Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas, 111 estabelecimentos do setor de Educação e mais 8 setores com menos de 100 estabelecimentos. O Gráfico 2 indica o percentual dos setores.

**Gráfico 2 - Total de Estabelecimentos por setor no ano de 2017**



**Fonte:** Elaborado a partir de dados do Ministério do Trabalho e Emprego (2019)

Em relação à evolução do tamanho do estabelecimento, foi feito um comparativo da década entre 2007 e 2017 para avaliar o crescimento das empresas, conforme a Tabela 1. Em 2017, o estoque de empregos formais apresentou uma leve redução em diversas categorias de tamanho de estabelecimento, em relação a 2016, o que sugere um reflexo de uma melhora na economia em relação à crise pela qual o país passou.

Os estabelecimentos de 1 a 4 empregados representam 56,5% dos tipos de estabelecimentos no município, seguidos de estabelecimentos que possuem de 5 a 9 empregados (16,1%) e de estabelecimentos que não possuem empregados (14,5%), o que sugere a caracterização do mercado de Patos de Minas em pequenas empresas e empresas familiares.

**Tabela 1** – Evolução do Total de Estabelecimentos declarantes por tamanho 2007 a 2017

Tamanho do Estabelecimento	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
<b>0 Empregado</b>	746	730	814	889	899	795	864	885	947	946	858
<b>De 1 a 4</b>	2604	2653	2760	2858	2912	3029	3140	3310	3299	3292	3334
<b>De 5 a 9</b>	654	730	750	795	830	883	916	894	903	905	948
<b>De 10 a 19</b>	321	356	385	397	427	459	462	465	443	443	479
<b>De 20 a 49</b>	140	161	162	173	184	198	205	190	193	190	183
<b>De 50 a 99</b>	44	45	49	58	57	58	62	64	60	53	55
<b>De 100 a 249</b>	14	20	19	23	26	27	21	23	21	23	26
<b>De 250 a 499</b>	8	5	5	5	6	5	10	8	7	6	9
<b>De 500 a 999</b>	1	0	1	2	3	2	2	4	4	5	4
<b>1000 ou Mais</b>	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
<b>Total</b>	4533	4701	4946	5201	5345	5457	5683	5844	5878	5864	5897

Fonte: Elaborado a partir de dados do Ministério do Trabalho e Emprego (2019)

A tabela permite visualizar também o desenvolvimento dos empreendimentos ao longo da década. Em 2007, havia somente 1 estabelecimento com tamanho de 500 a 999 empregados e, em 2017, há 4 estabelecimentos nessa faixa, um aumento significativo. E as outras categorias também apresentam aumentos durante a década de 2007 a 2017.

A série histórica 2007-2017 sinaliza um aumento na participação de todas as categorias de tamanho de estabelecimentos: a categoria dos estabelecimentos sem empregados teve um aumento de 15,01%; a categoria de 1 a 4 empregados, 28,03%; a categoria de 5 a 9 empregados, 44,95%; a categoria de 10 a 19 empregados, 49,22%; a categoria de 20 a 49 empregados, 30,71%; a categoria de 50 a 99 empregados, 25%; a categoria de 100 a 249 empregados, 87,71%; a categoria de 250 a 499 empregados, um aumento de 12,5% de estabelecimentos; na categoria acima de 1000 empregados, há um estabelecimento que se manteve durante esse período.

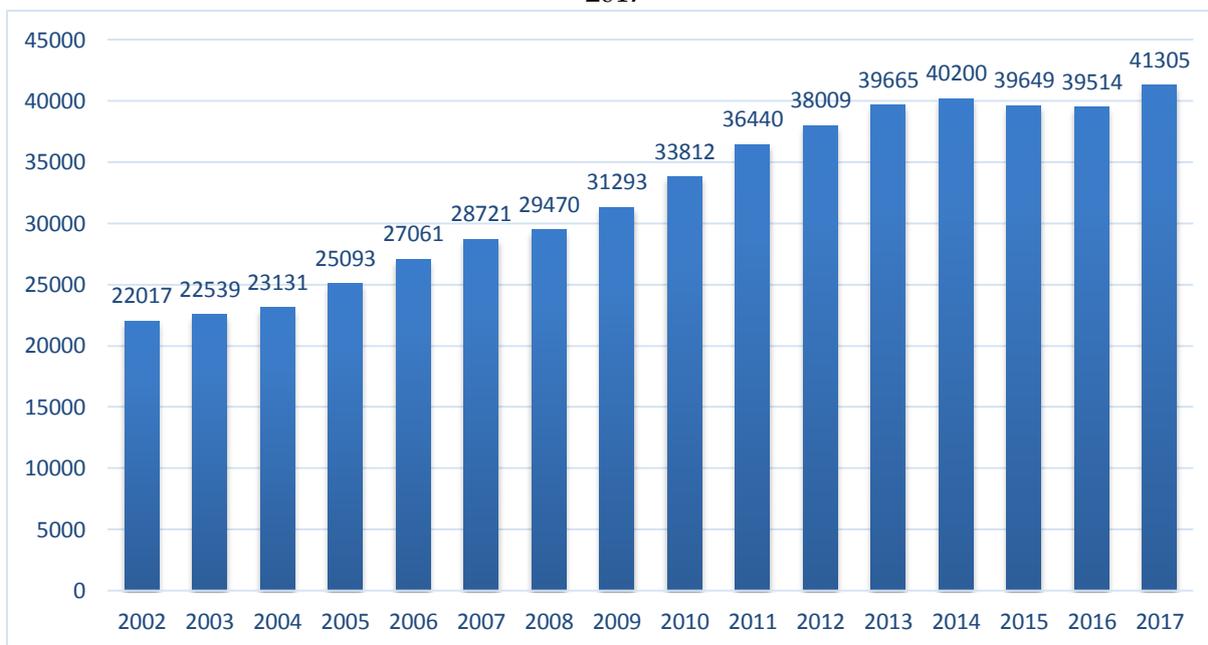
O melhor período da década foi entre 2009-2010 quando todas as categorias de tamanho de empresas tiveram aumento, exceto na faixa entre 250 e 499 empregados e com mais de 1000 empregados que se mantiveram iguais; os piores períodos foram entre os anos de 2014-2015 e 2015-2016, em que cinco categorias sinalizam redução de estabelecimentos, sendo os estabelecimentos percentualmente mais afetados aqueles na faixa de 250-499 empregados; as demais categorias ou se mantiveram, ou tiveram um crescimento baixo.

#### 4.2 EMPREGO

Os últimos dados divulgados do Ministério do Trabalho e Emprego indicam que há, em Patos de Minas, 41.305 vínculos empregatícios formais. Desde 2002, o número de empregos formais tinha taxas positivas, com maior destaque para os anos de 2011 e 2010, respectivamente, mas, a partir de 2015 e 2016, houve taxas negativas de

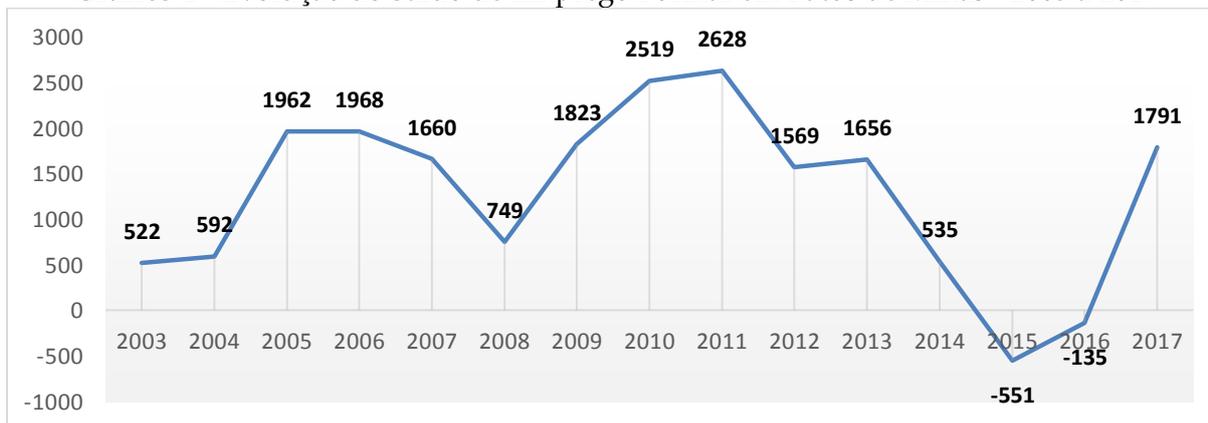
empregos. No ano de 2015, houve um total de -551 vínculos e, em 2016, um total de -135 vínculos; já em 2017, houve +1.791 novos empregos em relação ao ano anterior. Tal quadro reflete a severidade da crise econômica iniciada em 2014 sobre o mercado de trabalho brasileiro e o início da retomada do crescimento econômico em 2017.

**Gráfico 3** - Evolução do número de Empregos Formais em Patos de Minas de 2002 a 2017



Fonte: Elaborado a partir de dados do Ministério do Trabalho e Emprego (2019)

**Gráfico 4** - Evolução do Saldo de Emprego Formal em Patos de Minas - 2003 a 2017



Fonte: Elaborado a partir de dados do Ministério do Trabalho e Emprego (2019)

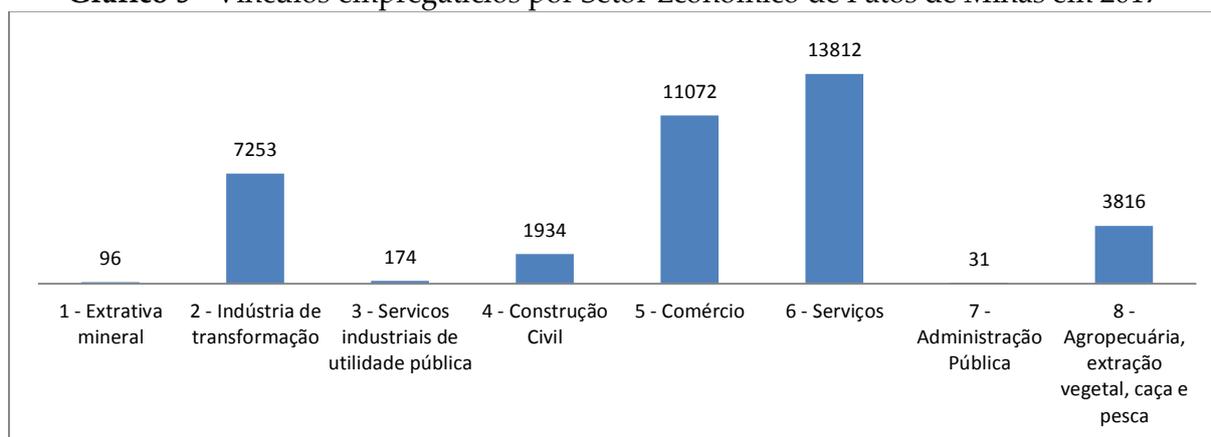
Em relação ao tipo de vínculo, a Tabela 2 mostra que houve uma aumento no emprego celetista, com adição de 1649 postos de trabalho entre 2016-17. Isso significa que vínculos com carteira de trabalho assinada teve o total da ganho de empregos nesse período.

**Tabela 2** - Tipos de Vínculos empregatícios de Patos de Minas de 2008 a 2017

TIPO VÍNCULO	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
CLT urbano/ PJ indeterminado	21829	23603	25445	28090	29274	31229	31778	31480	31172	32821
CLT urbano/ PF indeterminado	889	1121	1039	1124	1275	1391	1272	1293	1348	1334
CLT rural/ PJ indeterminado	208	327	404	468	423	271	376	373	295	329
CLT rural/ PF indeterminado	2244	2179	2259	2084	2182	2041	2104	1868	1928	2062
CLT urbano/ PJ determinado	880	612	1066	1347	1236	1020	857	976	1070	845
CLT urbano/ PF determinado	41	42	39	23	73	36	28	44	22	49
CLT rural/ PJ determinado	15	54	53	2	3	1	1	0	0	4
CLT rural/ PF determinado	150	91	113	159	221	155	82	102	108	105
<b>SUBTOTAL CELETISTA</b>	<b>26256</b>	<b>28029</b>	<b>30418</b>	<b>33297</b>	<b>34687</b>	<b>36144</b>	<b>36498</b>	<b>36136</b>	<b>35943</b>	<b>37549</b>
Estatutário	2355	2313	2330	2024	2097	2147	2094	2486	2697	2743
Estatutário RGPS	0	1	1	0	0	0	1	6	0	0
Estatutário não efetivo	512	630	713	740	609	709	1028	391	208	374
<b>SUBTOTAL ESTATUTÁRIO</b>	<b>2867</b>	<b>2944</b>	<b>3044</b>	<b>2764</b>	<b>2706</b>	<b>2856</b>	<b>3123</b>	<b>2883</b>	<b>2905</b>	<b>3117</b>
Avulso	81	72	0	0	0	3	1	1	0	0
Temporário	2	2	3	1	0	0	1	1	2	2
Aprendiz	103	130	257	276	243	329	284	361	350	355
Diretor	74	72	59	31	48	85	62	34	38	8
Contrato tempo determinado	87	44	31	71	325	247	231	233	275	268
Contrato lei estadual	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Contrato lei municipal	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
<b>SUBTOTAL OUTROS</b>	<b>347</b>	<b>320</b>	<b>350</b>	<b>379</b>	<b>616</b>	<b>665</b>	<b>579</b>	<b>630</b>	<b>666</b>	<b>633</b>
<b>TOTAL</b>	<b>29470</b>	<b>31293</b>	<b>33812</b>	<b>36440</b>	<b>38009</b>	<b>39665</b>	<b>40200</b>	<b>39649</b>	<b>39514</b>	<b>41299</b>

Fonte: Elaborado a partir de dados do Ministério do Trabalho e Emprego (2019)

Em relação aos setores econômicos que mais empregaram em Patos de Minas no ano de 2017, destacam-se o setor de serviços e o setor de comércio que juntos representam 65,16% dos vínculos empregatícios.

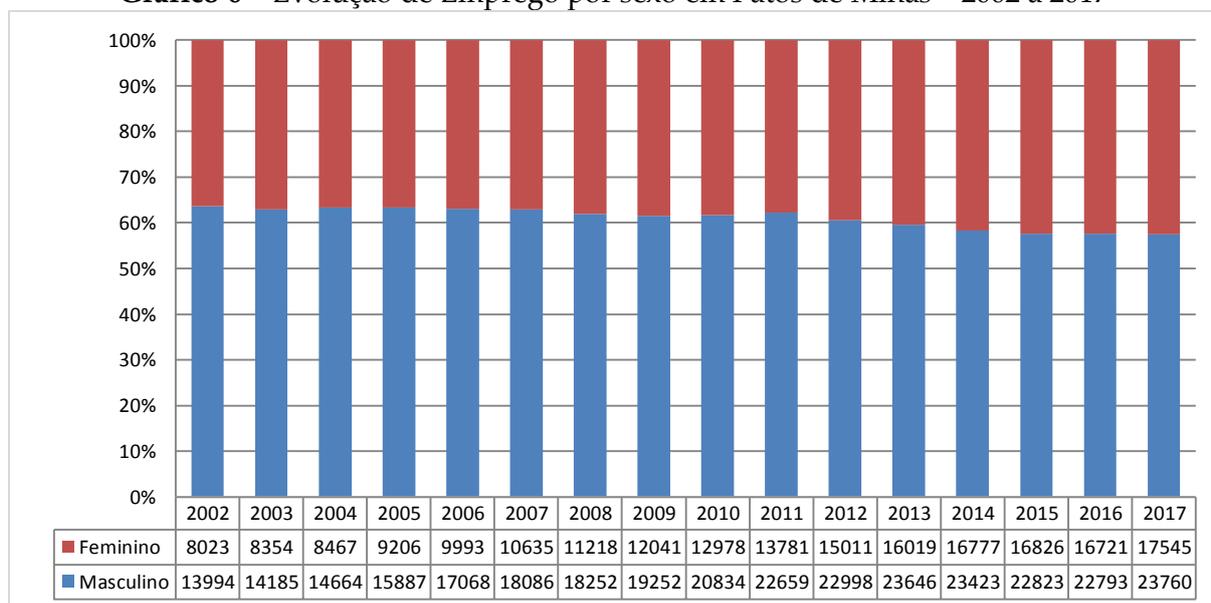
**Gráfico 5** - Vínculos empregatícios por Setor Econômico de Patos de Minas em 2017

Fonte: Elaborado a partir de dados do Ministério do Trabalho e Emprego (2019)

#### 4.3 EMPREGO POR ATRIBUTOS PESSOAIS

A evolução do estoque de emprego por sexo é apresentada no Gráfico 6. Os vínculos empregatícios ocupados por homens correspondem a 23.760 postos de trabalhos em 2017, o que representa 57,52% do estoque de empregos. Por sua vez, os empregos desempenhados por mulheres equivalem a 17.545, o que significa 42,48% dos vínculos. Observando a série histórica 2002-2017, percebe-se uma tendência de ampliação da participação das mulheres na força de trabalho ocupada. Em 2002, as mulheres correspondiam a 37,26% e, em 2017, representam 42,34% dos vínculos empregatícios.

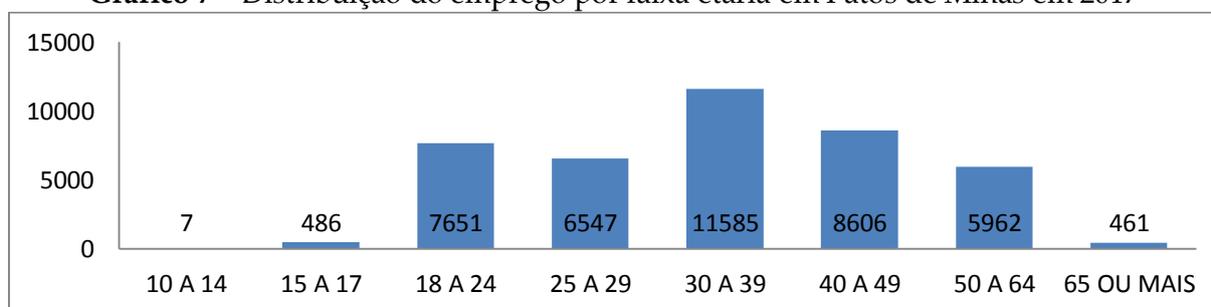
**Gráfico 6 – Evolução de Emprego por sexo em Patos de Minas – 2002 a 2017**



**Fonte:** Elaborado a partir de dados do Ministério do Trabalho e Emprego (2019)

A distribuição de emprego por faixa etária no ano de 2017 em Patos de Minas está representada no Gráfico 7, em que se percebe que a maior quantidade de vínculos empregatícios está concentrada na faixa etária de 30 a 39 anos.

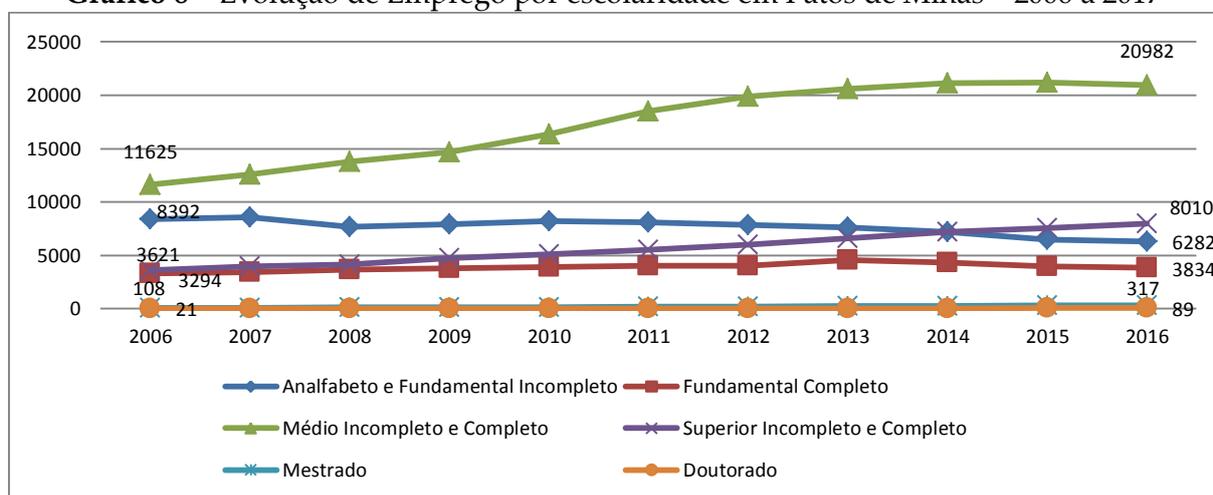
**Gráfico 7 – Distribuição do emprego por faixa etária em Patos de Minas em 2017**



**Fonte:** Elaborado a partir de dados do Ministério do Trabalho e Emprego (2019)

A Evolução do estoque de emprego por escolaridade é apresentada pela série histórica 2007-2017 no Gráfico 8 e indica um impacto na alteração dessa característica de forma significativa entre as pessoas com vínculos formais durante essa década. O número de analfabetos, analfabetos funcionais e pessoas com o Ensino Fundamental incompleto caiu na ordem de 29,24%; o número de trabalhadores com Ensino Fundamental completo aumentou 13,32%; o número de empregados com Ensino Médio incompleto e completo subiu 77,9%; a quantidade de trabalhadores com Ensino Superior Completo e Incompleto mais que dobrou a quantidade, com um aumento de 113,07%; o número de pessoas com mestrado atingiu o aumento de 206,9% e o número de profissionais com doutorado quase quadruplicou, com um aumento de 370%. Os índices refletem a característica que a cidade tem agregado como polo de educação regional. A série histórica 2007/2017 possibilita identificar uma trajetória progressiva de elevação da escolaridade da força de trabalho do município.

**Gráfico 8 – Evolução de Emprego por escolaridade em Patos de Minas – 2006 a 2017**



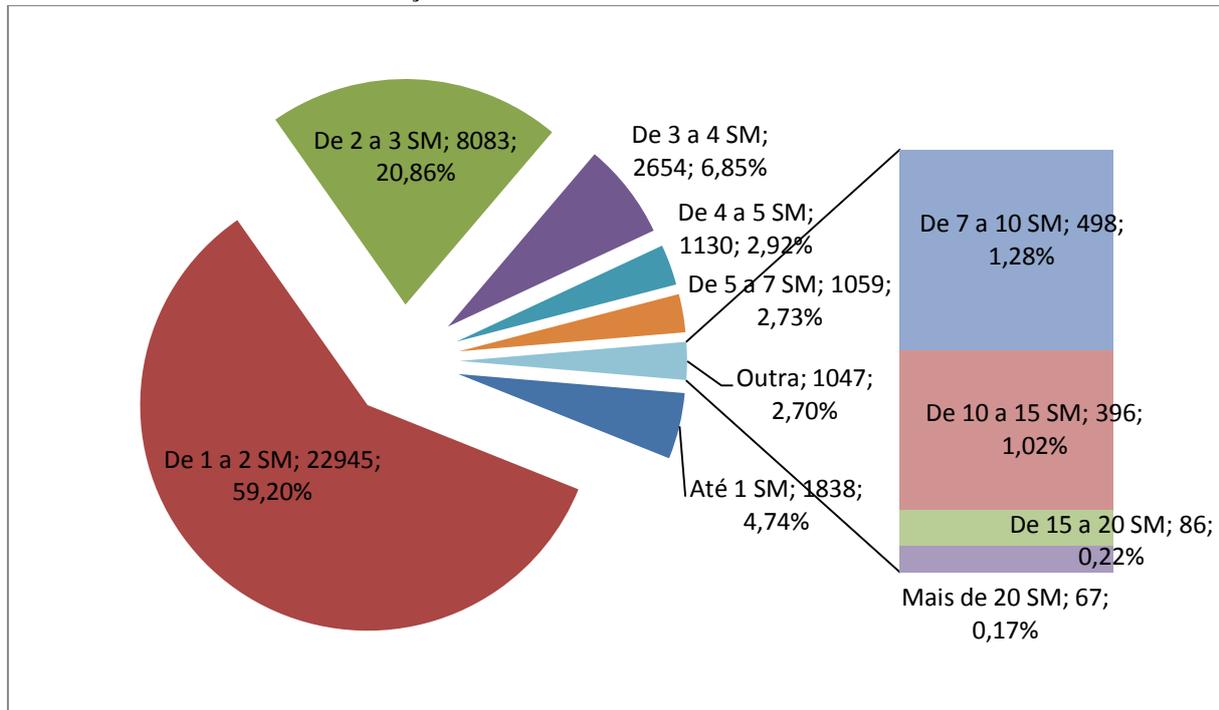
**Fonte:** Elaborado a partir de dados do Ministério do Trabalho e Emprego (2019)

A maior concentração de vínculos empregatícios em 2017 encontra-se nos empregados com Ensino Médio (completo ou incompleto), responsáveis por 54,2% dos postos de trabalho, seguidos pelos empregados com ensino superior (completo ou incompleto) representando 20,59% dos vínculos de emprego formal.

#### 4.4 REMUNERAÇÃO

O Gráfico 9 mostra a distribuição de renda entre os trabalhadores com vínculo formal de emprego no ano de 2017. Os trabalhadores que receberam até 1 salário mínimo representam 5% dos trabalhadores; 59% dos trabalhadores receberam de 1 a 2 salários mínimos; 20% receberam de 2 a 3 salários mínimos e 7% receberam de 3 a 4 salários mínimos. De acordo com as proporções, cerca de 92% da população fica com 75% de toda a remuneração distribuída e os outros 8% mais ricos ficam com 25% do total das remunerações distribuídas, seguindo as características do cenário nacional, em que se percebem as diferenças de distribuição da renda.

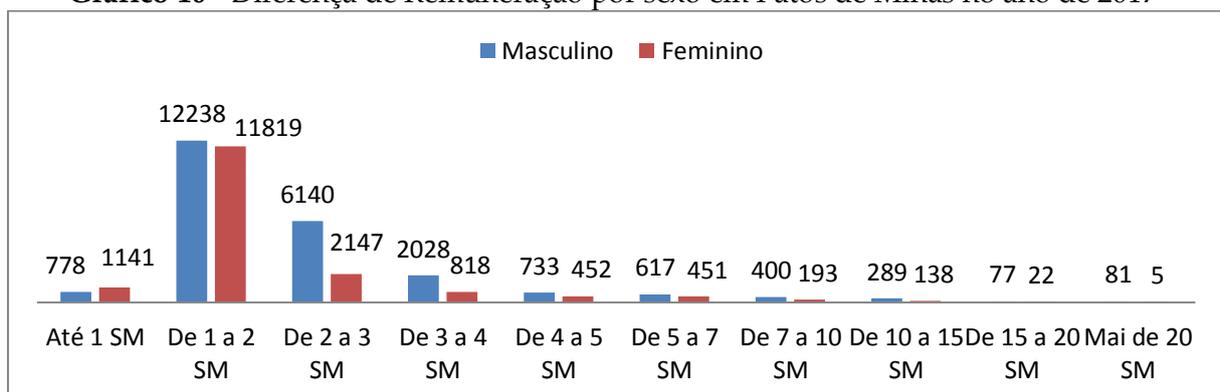
**Gráfico 9 - Remuneração em Salários Mínimos dos Vínculos Formais em 2017**



**Fonte:** Elaborado a partir de dados do Ministério do Trabalho e Emprego (2019)

O Gráfico 10 apresenta a diferença dos rendimentos entre homens e mulheres no ano de 2017 de acordo com a faixa salarial. Ele demonstra que as maiores remunerações são primordialmente dos homens e, quanto maior o salário, maior a diferença entre homens e mulheres. Observa-se que, na faixa salarial acima de 20 salários mínimos, a diferença de frequência entre homens e mulheres chega a mais de 1600%.

**Gráfico 10 - Diferença de Remuneração por sexo em Patos de Minas no ano de 2017**

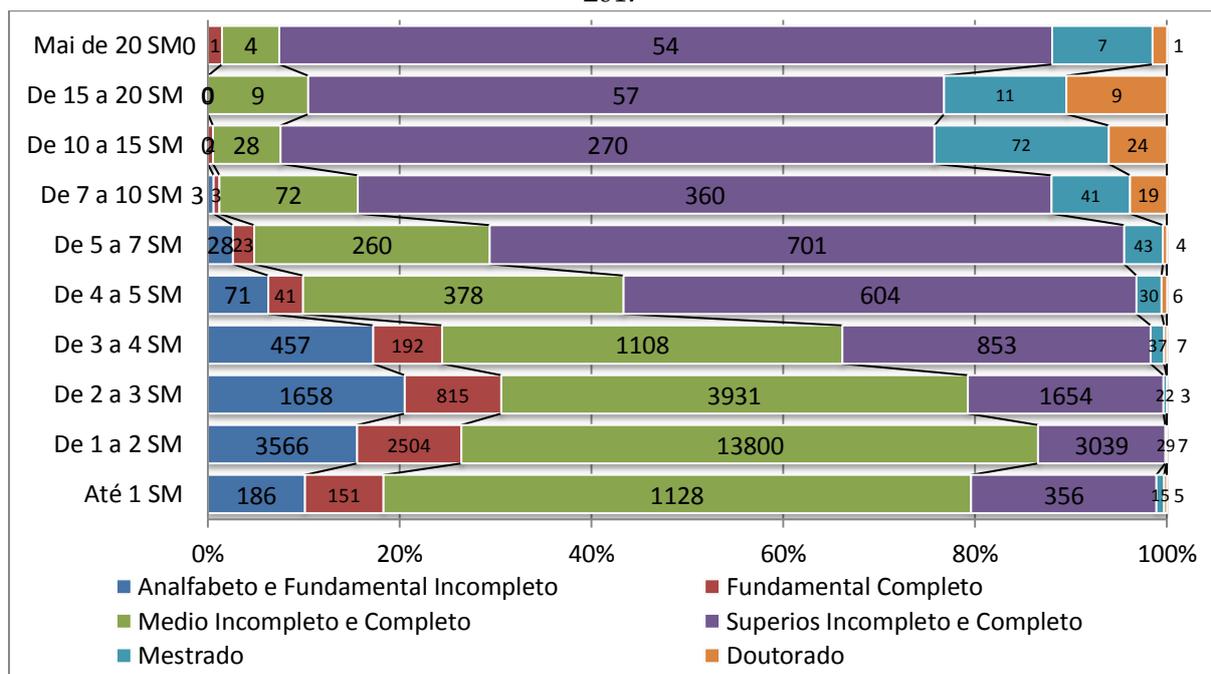


**Fonte:** Elaborado a partir de dados do Ministério do Trabalho e Emprego (2019)

Em relação à escolaridade, o Gráfico 11 evidencia que as categorias de maiores salários são ampliados de acordo com a maior a escolaridade. Em relação a quem é analfabeto, tem Ensino fundamental completo ou Ensino Fundamental incompleto, as

maiores frequências estão entre a categoria de 2 a 3 salários mínimos; para os trabalhadores que têm Ensino Médio completo ou incompleto, há maior frequência entre 1 e 2 salários mínimos; para os trabalhadores com Ensino Superior completo ou Incompleto, há maiores frequências entre os maiores salários, principalmente acima de 20 salários mínimos; para os que têm Mestrado ou Doutorado, as maiores frequências estão na categoria de 10 a 15 Salários Mínimos.

**Gráfico 11** - Diferença de Remuneração por escolaridade em Patos de Minas no ano de 2017



Fonte: Elaborado a partir de dados do Ministério do Trabalho e Emprego (2019)

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentou as características e perfil socioeconômico do emprego formal do município de Patos de Minas, por meio dos dados do Ministério do Trabalho e Emprego. A principal vantagem dessa fonte de informação é a sua abrangência com levantamento de informações referentes a estabelecimento e a estabilidade do conteúdo ao longo do tempo, o que permite a análise de diversas variáveis e a realização de séries históricas para compreender a dinâmica ocupacional do município. As desvantagens são omissões de dados, erros nas declarações e atrasos que alteram a margem de assertividade das informações, mas o que não a invalida.

Os dados revelam que o município de Patos de Minas seguiu o cenário brasileiro no que diz respeito à perda de empregos a partir da crise econômica que teve início em 2014. A maior concentração foi no setor privado. Houve a redução de postos de trabalho e a quantidade de estabelecimentos declarantes, mas observa-se o início da retomada do crescimento econômico em 2017 com o aumento do número de vagas de emprego.

Em relação às características do emprego formal no município de Patos de Minas, os setores de maior expressividade são os de comércio e serviços. A força de trabalho é formada majoritariamente por homens, mas há uma tendência de ampliação da participação feminina na força de trabalho. Outra característica que se observa é a faixa etária dos trabalhadores, sendo a maioria entre pessoas de 30 a 39 anos.

Observando a série histórica de 2007 a 2017, a escolaridade das pessoas com vínculos formais no município teve uma alteração notável, aumentando significativamente o nível de escolaridade de todos trabalhadores, com maior expressividade na diferença histórica entre trabalhadores com Ensino superior completo ou incompleto.

Em relação às características de remuneração, percebe-se diferenças na distribuição de renda. A renda de 79% dos trabalhadores do município está entre 1 e 3 salários mínimos numa média mensal. A remuneração apresenta diferenças também entre homens e mulheres: um percentual maior de homens recebe os maiores salários em comparação com as mulheres. A escolaridade também é outro fator que diferencia a remuneração: quanto maior a escolaridade, maior é o salário.

Para estudos futuros, é possível fazer outras análises. Sugere-se a análise de realização da segmentação social de acordo com a renda, trabalho e escolaridade e a verificação das diferenças de bairros/regiões da cidade que está em pleno crescimento, o que serve de avaliação da sustentabilidade do desenvolvimento do município.

## REFERÊNCIAS

- ARIAS, A. R., CORDEIRO, S. H. T. C. Uma discussão sobre a produção e uso dos dados sobre o mercado de trabalho. *In: Revista Brasileira de Estudos Populacionais*, Campinas, v. 7, n. 2, p. 212-235, 1990.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Emprego no Brasil: diagnóstico e políticas**. Brasília, 1998, 145 p.
- CATTANI, Antônio David. **Trabalho e autonomia**. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.
- DEDECCA, Claudio S.; FERREIRA, Sinésio P. Transição demográfica e crescimento da população economicamente ativa. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 2, n.3, p.79-83, jul./set. 1989.
- DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**. São Paulo: Cortez, 1991.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/patos-de-minas/panorama>. Acesso em: 7 fev. 2018.

JANNUZZI, P. M. As potencialidades analíticas da RAIS para estudos sobre a estrutura do mercado formal de trabalho. *In: IV ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS DO TRABALHO*. 1994.

KOTLER, Philip; KELLER, Lane Kevin. **Administração de marketing**. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

MANUAL de orientação da relação anual de informações sociais (RAIS): ano base 2017. Brasília: MTb, SPPE, DER, CGCIPE, 2017. 49 p. Disponível em: [http://www.rais.gov.br/sitio/rais\\_ftp/ManualRAIS2017.pdf](http://www.rais.gov.br/sitio/rais_ftp/ManualRAIS2017.pdf). Acesso em: 06 fev. de 2018.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS):** cadastro do Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho, Brasília, 2018. Sistema Dardo. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Acesso em: jul de 2018.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS):** análise dos Principais Resultados. Brasília, Out. 2017, 25 p.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://portalfat.mte.gov.br/programas-e-acoes-2/relacao-anual-de-informacoes-sociais-rais/>. Acesso em 7 de fev. 2018.

RAMOS, Alberto Guerreiro. **A nova ciência das organizações:** uma reconceituação da riqueza das nações. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 1989.

SOUZA, Paulo Renato. **O que são empregos e salários**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

TRUJILLO, A. F. **Metodologia da ciência**. 3. ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.